



## **Experiências agropecuárias na escola: uma ferramenta para construção do conhecimento agroecológico no Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha, município de Nova Venécia- Espírito Santo**

*Farming experiences at school: a tool for agroecological knowledge construction at Family Alternation Formation Center of Chapadinha, Nova Venécia municipality, Espírito Santo state, Brazil*

OLIVEIRA JÚNIOR, Celso Eulálio de<sup>1</sup>; REETZ, Alcione<sup>2</sup>; CARVALHO, Igor S.H.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro, celsoeulalio@hotmail.com; <sup>2</sup>Graduanda em História, Universidade de Uberaba, alcionereetz@hotmail.com; <sup>3</sup>Licenciatura em Educação do Campo/ Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, igorshc@yahoo.com

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha (CEFFA) está localizado no município de Nova Venécia - ES, e oferece o curso Profissionalizante Técnico em Agropecuária. A maioria dos estudantes residem em municípios com grande vocação para atividades agropecuárias. Porém, esta atividade é baseada nas técnicas convencionais do agronegócio. Essa influência gera muitas contradições e a cada ano coloca em risco os direitos dos caponeses (as) permanecerem em seus territórios. Dessa maneira, o CEFFA procura desenvolver, processos educativos que possibilitem a construção do conhecimento agroecológico. Assim, o objetivo deste trabalho é avaliar a importância das experiências agropecuárias no ambiente escolar para a construção do conhecimento agroecológico entre os estudantes do CEFFA Chapadinha. Por meio da metodologia da roda de conversa com os estudantes, foi possível constatar que essa ferramenta possibilita aos estudantes construir o conhecimento agroecológico.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Pedagogia da Alternância; Educação do Campo.

**Key-words:** Agroecology; Alternation Pedagogy; Peasant Education.

### **Introdução**

A Escola “Centro Familiar de Formação em Alternância de Chapadinha (CEFFA) Chapadinha” realiza suas atividades formativas com base nos princípios da Pedagogia da Alternância, no qual os estudantes alternam períodos na escola, denominados “Sessão”, com períodos no meio sócio familiar, denominados “Estadia”.

A Escola surge no ano de 1988, a partir da mobilização das famílias e organizações sociais que atuavam na região e buscavam uma metodologia de ensino que fosse própria e apropriada às suas necessidades, contextualizada a sua realidade. Ela está localizada na comunidade rural denominada Chapadinha (Nova Venécia-ES), e possui 144 estudantes matriculados no curso de Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agropecuária. Os jovens que frequentam o CEFFA são, em sua maioria (97%), filhos de camponeses e camponesas.



O estímulo, nas últimas décadas, à adoção de sistemas de cultivo ligados aos “pacotes tecnológicos” da “revolução verde” vêm provocando diversos problemas ambientais, sociais e econômicos para esta população. Dessa maneira, o CEFFA procura promover, através dos instrumentos pedagógicos e dos parceiros da formação, processos educativos que valorizem a Agroecologia. Nesse ínterim, as experiências agropecuárias possuem papel de destaque, sendo elaboradas por meio de “uma relação dialógica entre os atores, respeitando um encontro entre o saber local e o saber científico, entendendo como a principal arena de construção dos processos sociais os espaços comunitários” (COTRIN e DAL SOGLIO, 2011, p.01).

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância das experiências pedagógicas agropecuárias no ambiente escolar para a construção do conhecimento agroecológico entre os estudantes do CEFFA Chapadinha.

## **Metodologia**

Neste trabalho, optamos por uma abordagem qualitativa na pesquisa, apoiada no método da Roda de Conversa. De acordo com Mélló *et al* (2007, p.05), a Roda de Conversa “priorizam discussões em torno de uma temática, de modo a tornar possível dar visibilidade às práticas relacionadas à interação cotidiana”, não se resumindo a “perguntas previamente elaboradas como num inquérito”.

A presente pesquisa foi realizada com um grupo de 25 estudantes da 4ª série (último ano), pelo fato de já terem vivenciado quase todas as experiências agropecuárias planejadas para o curso. Os estudantes foram organizados à sombra de uma árvore, sentados em círculo, e o pesquisador conduziu o diálogo com os jovens, dando liberdade para todos se manifestarem e discutirem as questões, expondo o máximo sobre o que pensam em relação à temática. Essas manifestações foram registradas por escrito e posteriormente analisadas e sistematizadas.

## **Resultados e discussões**

Diante do contexto socioeconômico e ambiental que os estudantes do CEFFA estão inseridos, e buscando se contrapor a esse sistema, a Escola se propõe a contribuir na construção do conhecimento agroecológico por meio de uma formação contextualizada, onde leva em conta a realidade concreta dos estudantes para, a partir dela, promover as atividades de formação. A finalidade desse processo de formação é “estimular a postura ética do ser humano diante da natureza em vista da práxis agroecológica, promovendo a reflexão (...) por meio da sistematização do plano de formação” (RACEFFAES, 2012, p.06).

Para atingir esse objetivo, as experiências agropecuárias na sessão escolar têm assumido papel de destaque nesse processo. De acordo com o CEFFA Chapadinha (2016, p.17), “ela é uma atividade onde o estudante é sujeito ativo de sua própria formação. A experiência tem uma metodologia baseada em ensaios do método de



pesquisa científica para teorizar a execução da experiência prática”. A pretensão com as experiências é utilizar o trabalho como elemento formativo para que o mesmo seja explicado e aprofundado na escola de uma forma científica e social.

As experiências agropecuárias (figura 1) são realizadas em todas as turmas da escola, sendo que o tema a ser trabalhado em cada uma é definido em função do ciclo de formação e dos conteúdos previstos para cada série. A tabela abaixo detalha os temas trabalhados em cada turma.

Série	Temas
1 <sup>a</sup>	A influência da nutrição no desenvolvimento das plantas e criações em sistemas agroecológicos.
2 <sup>a</sup>	A influência do manejo na saúde das plantas e criações em sistemas agroecológicos.
3 <sup>a</sup>	A viabilidade da consorciação em agroecossistemas.
4 <sup>a</sup>	Gerenciando o trabalho agropecuário no CEFFA.

**Tabela 1.** Temas abordados nas experiências em cada série do processo de formação dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária no CEFFA Chapadinha (2015-2018).

Seguindo os princípios da Pedagogia da Alternância, a realização de cada uma das experiências é baseada em dois grandes momentos: o “prático”, que está ligado a ação; e o “teórico”, ligado à reflexão. Por meio da alternância entre esses momentos, a experiência se desenvolve. No momento prático promove-se a motivação da experiência, contextualizando as problemáticas ligadas à sua realidade. No momento teórico são construídos os processos metodológicos da experiência, planejamento técnico e organizativo dos trabalhos e cronograma geral, além do aprofundamento científico relacionado ao tema da experiência. Esses estudos são orientados pelos educadores e educadoras, mas são feitos pelos estudantes por meio de pesquisas em referenciais bibliográficos e visitas a experiências de agricultores/agricultoras na região.

A partir dessa etapa, os estudantes fazem sugestões no planejamento técnico e organizacional das experiências, aproveitando os saberes já construídos. Dessa maneira, os jovens passam a se sentir parte do projeto, assumindo o protagonismo das experiências.

Em seguida, retornamos a um momento prático, no qual ocorre a implantação em campo da experiência, onde os jovens aplicam o que construíram na etapa anterior e vão, a cada semana, realizando as práticas e buscando os conhecimentos teóricos e práticos que ajudem a explicar e superar os eventuais desafios que apareçam. Nessa etapa da experiência, teoria e prática se misturam a todo momento. Por fim, os estudantes sistematizam todo o conhecimento construído por meio de um trabalho escrito e da apresentação oral para a turma e para educadores da escola. Assim, os estudantes são instigados a criarem sua própria experiência, relacionando teoria e prática e construindo sua “práxis agroecológica”.





**Figura 1.** A) Vista parcial da área de experiências do CEFFA; B) Estudantes e monitores em atividades práticas da experiência; C) Estudante em atividade de monitoramento das experiências; D) Estudantes em atividade mensuração e observação dos alimentos produzidos na experiência.

Fica evidente que essas experiências extrapolam a condição apenas de formação técnica, tornando-se uma ferramenta para contribuir à superação da concepção do agronegócio instalado na região. Os jovens vivenciam possibilidades técnicas e a dimensão organizativa pautadas na agroecologia, e são convidados a estabelecer relações interpessoais que visam superar, por exemplo, as desigualdades de gênero, o individualismo e a sobre-exploração do trabalho.

Foi possível constatar as seguintes manifestações dos estudantes em relação as experiências:

- Possibilitam o protagonismo e exercício do trabalho coletivo, melhorando as relações interpessoais, a solidariedade e o companheirismo, passando do trabalho individual ao trabalho coletivo;
- Permitem exercitar e compreender o método de estudo que possibilita compreender e explicar cientificamente os fenômenos que acontecem no processo produtivo das atividades agrícolas, como apontar alternativas para os eventuais desafios que surgem ao longo do processo;
- Estimulam a diminuição do preconceito de gênero em relação ao envolvimento de mulheres e homens nas diversas atividades agropecuárias, e também as de caráter doméstico vinculadas às experiências;



- Promovem o desenvolvimento da capacidade de planejamento, execução e gerenciamento das atividades agrícolas;
- Possibilitam o desenvolvimento do senso e capacidade de observação, registro e análise dos fatores de produção;
- Sensibilizam para adoção das práticas agroecológicas;
- Aumentam a autoestima dos estudantes, que passam a sentir mais confiança em seu potencial;
- Estimulam maior credibilidade dos estudantes junto às famílias, por se tornarem mais autônomos, comprometidos e responsáveis nas atividades do meio familiar.
- Facilitam a compreensão dos conteúdos das disciplinas, que se integram por meio dos temas das experiências, pois integram teoria e prática.

Em relação aos desafios, houve destaque para a dificuldade de implantar os aprendizados no meio familiar, uma vez que os jovens não possuem a decisão final sobre as técnicas e a organização das atividades familiares, além de algumas famílias ainda possuírem resistência à agroecologia.

## Conclusões

Como percebemos, apesar de alguns desafios, as experiências agropecuárias da sessão têm se mostrado bastante pertinentes para a construção do conhecimento agroecológico pois, ao invés de estimular na escola um processo de formação onde os jovens assumem o papel de aprender e reproduzir as técnicas convencionais do “pacote tecnológico”, ou praticar uma agricultura pré-fabricada baseada no amplo e indiscriminado uso de insumos agrícolas, elas valorizam os conhecimentos empíricos acumulados e transmitidos pelos agricultores por centenas de anos, estimulando o processo de construção e aplicação do conhecimento seguindo ritmos mais próximos aos da natureza, colocando sempre os estudantes e a relação ética com o ambiente no centro do processo.

## Referências Bibliográficas

COTRIM, D. S.; DAL SOGLIO, F. K. Análise dos elementos do processo de Construção do Conhecimento Agroecológico. **Cadernos de Agroecologia**, 2011. ISSN 2236-7934.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DE CHAPADINHA – EFAC. **Plano de Curso: Processo de autorização da Educação Profissional Técnica de nível Médio**. Nova Venécia, 2016.

MÉLLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

RACEFFAES - REGIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS CENTROS FAMILIARES DE

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**  
Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



**FORMAÇÃO EM ALTERNÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Relatório do Seminário de Práxis Agroecológica dos CEFFAS. São Gabriel da Palha-ES, 2012.**